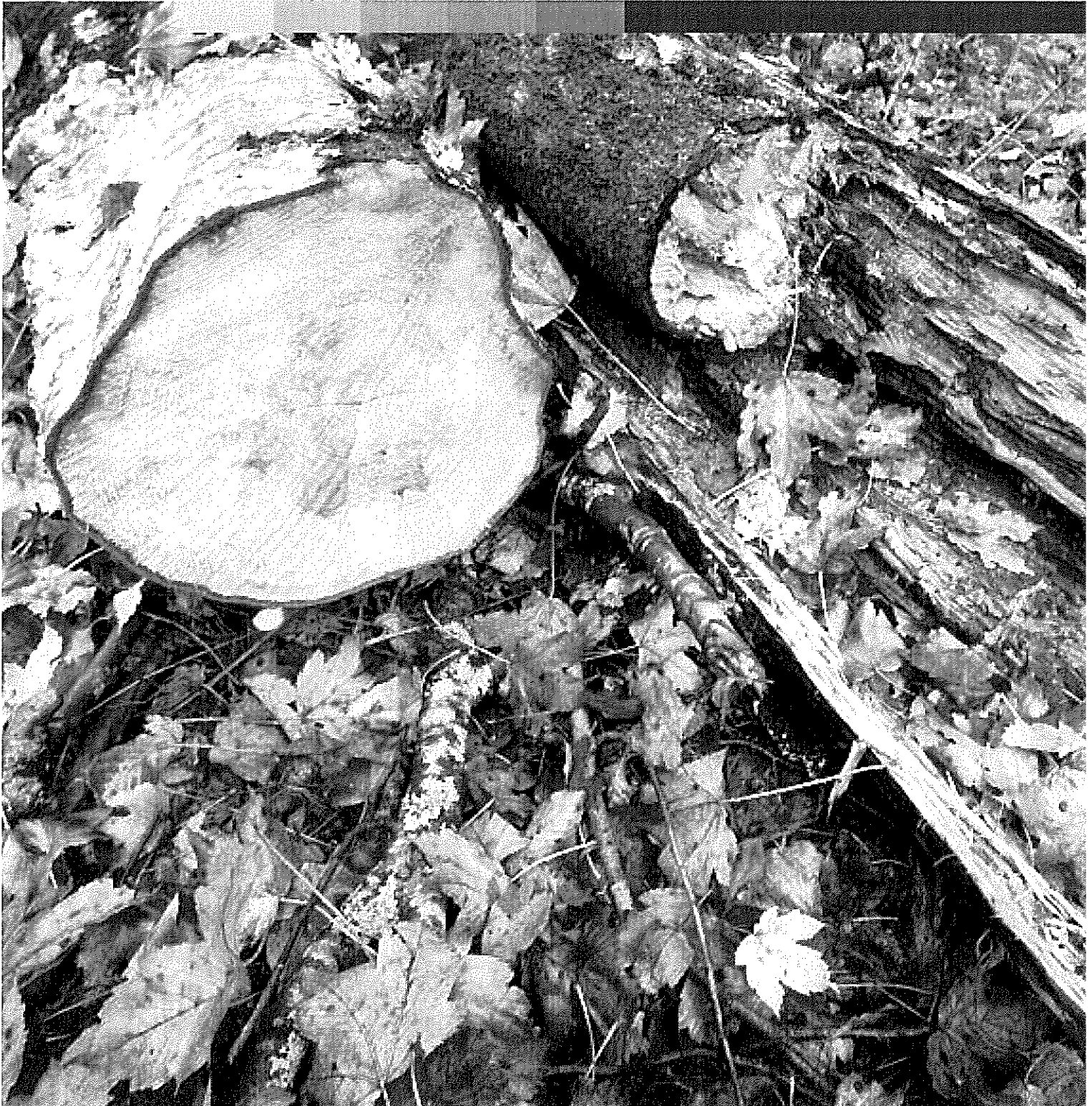
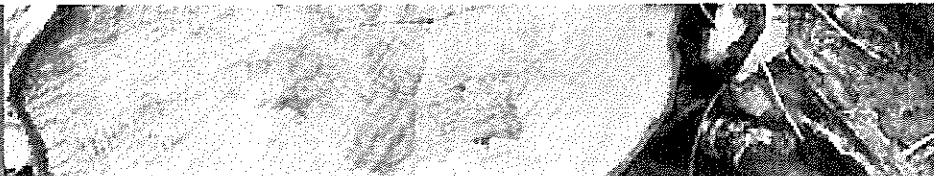


Relatório e Contas de 2014



Exercício de 2014

Relatório de Gestão



1 - INTRODUÇÃO

A BALBINO & FAUSTINO, LDA, com sede social em Rua da Escola, nº 9, Facho - Cela, 2460-354 CELA ACB, com um capital social de 9.000.000,00 €, tem como actividade principal Comércio por grosso de madeira em bruto e produtos derivados. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da actividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2014.

É elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da BALBINO & FAUSTINO, LDA, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua actividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

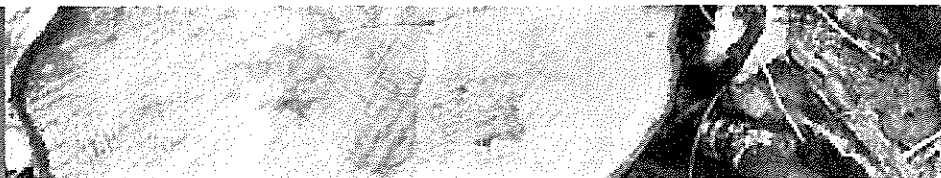
2 – ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A nível mundial, registou-se um crescimento económico moderado em 2014, ligeiramente abaixo das projeções previamente efetuadas. Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias não terem ainda reestabelecido a confiança dos mercados, especialmente na zona euro.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a actividade económica a nível mundial terá registado em 2014 um crescimento positivo de 3,3%, sendo que ao contrário de anos anteriores, foram as economias desenvolvidas e não os emergentes a liderar o crescimento mundial. Os EUA e RU destacaram-se positivamente face à zona Euro e ao Japão.

A nível europeu, os resultados de 2014 apontam para sinais de retoma económica, ainda que com um crescimento moderado de cerca de 0,8%. Esta retoma da economia europeia terá sido mais modesta nos países cujas economias têm estado debaixo de elevada pressão, nomeadamente a dos países mais pequenos e mais periféricos, muito em resultado das suas dívidas soberanas e permanência da desconfiança dos mercados sobre a resolução da crise.

Nos EUA, o crescimento ficou aquém do esperado, mas ainda assim acima do valor de 2013, beneficiando do consumo privado e do investimento, bem como de uma política fiscal menos restrita e da manutenção de condições monetárias expansionistas.



A economia chinesa tem sofrido nos últimos anos um desacelerar constante, ainda que não muito vincado.

Como consequência dos excessivos défices públicos dos últimos anos, a dívida pública nas designadas economias desenvolvidas continua a atingir níveis bastante elevados.

A variação negativa dos preços e a queda do preço do petróleo geraram receios deflacionistas generalizados.

Em termos de mercado cambial, o mesmo tem evoluído de forma bastante mais instável, quando comparado com os anos imediatamente anteriores. No início de 2014 a cotação EUR/USD era de 1,3658 e no fim do ano a mesma cotação era de 1,2141, tendência acentuada já no decurso de 2015.

A nível nacional, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa registou em 2014 um crescimento de 0,9% no PIB, representando uma melhoria face a 2013, ano em que se observou um decréscimo de 1,4%. Este crescimento foi acompanhado por uma diminuição da taxa de desemprego.

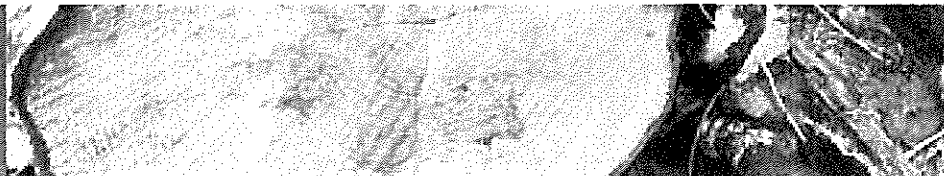
Apesar da saída de Portugal do programa de ajustamento económico e financeiro, manteve-se a necessidade de se manter o processo de ajustamento dos desequilíbrios da economia portuguesa, consolidando as contas públicas.

A recuperação da procura interna foi suportada pelo aumento do consumo privado e pelo investimento. Esta recuperação é, ainda assim, condicionada pela necessidade de consolidação orçamental e pelo elevado nível de endividamento. Em sentido contrário, o consumo público continuou em decréscimo.

Os baixos níveis de inflação e as taxas de juro em mínimos históricos levaram a um aumento do rendimento disponível das famílias, incentivando o consumo.

Em 2014, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento de 3,4% em termos reais, traduzindo-se num abrandamento comparativamente com o observado em 2013.

A actual conjuntura macroeconómica, associada às medidas tomadas, tiveram um efeito positivo na evolução das taxas de juro da dívida portuguesa, que registaram uma descida significativa.



3 – ANÁLISE OPERACIONAL E FINANCEIRA DE BALBINO & FAUSTINO, LDA

A nível da empresa, o volume de negócios atingido foi de 31.976.106,95 €, representando um acréscimo de aproximadamente 3,92% em relação ao ano anterior, enquanto o Resultado Líquido do Exercício atingiu o valor de 233.934,89 €.

Como elementos mais relevantes, salientamos os seguintes:

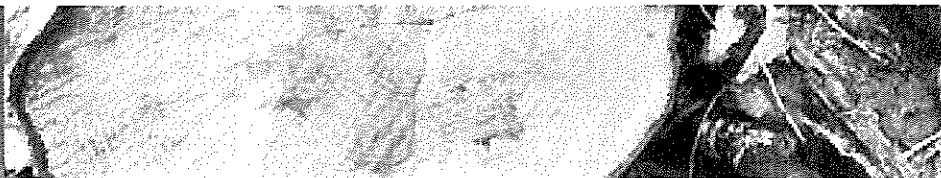
	2014	2013	2012
Compras			
- Mercado Interno	14.778.210	13.984.005	12.976.055
- Mercado Externo	10.799.273	10.741.288	9.774.069
TOTAL	25.577.484	24.725.293	22.750.124
Vendas e Prest. Serviços			
- Mercado Interno	29.811.709	28.541.383	28.074.826
- Mercado Externo	2.164.397	2.228.976	2.299.870
TOTAL	31.976.106	30.770.359	30.374.696
Existência Final	9.796.627	9.345.048	8.500.695
Act. Fixos Tangíveis	7.970.801	7.723.440	6.206.009
Custos com Pessoal	3.745.316	3.628.722	3.572.782

Quanto aos Resultados dos 3 últimos exercícios observámos o seguinte evolução:

	2014	2013	2012
Resultado antes deprec., gast. financ. imp.	1.107.495	1.174.340	2.264.203
Resultado Operacional (antes gastos financ. imp.)	646.279	703.989	1.591.080
Resultado antes de impostos	301.152	277.532	1.111.350
Resultado Líquido do Período	233.934	582.693	833.984

No resultado antes de impostos verificou-se um pequeno acréscimo comparativamente ao ano de 2013, fruto da variação de alguns valores de gastos e rendimentos.

O resultado líquido do período cifrou-se em 233.934 €. No ano de 2014 não houve benefícios fiscais da dimensão daqueles que foram concedidos no ano de 2013 (CFEI - Lei nº 49/2013 de 16 de Julho).



Neste ano de 2014, foi deduzido à colecta, o montante de 13.914,57 €, no âmbito da DLRR – Dedução por Lucros Retidos e Reinvestidos (DL nº 162/2014 de 31/10).

No mercado interno o volume de negócios teve um acréscimo de 4,45%, enquanto que as vendas para o mercado externo tiveram um decréscimo, na ordem dos 2,90% (64.579 €), mantendo-se a tendência do ano de 2013.

Analisando as vendas por zonas de distribuição verifica-se que o armazém central mantém a tendência de diminuição, diminuindo aproximadamente 3%, em contraciclo com os armazéns de Leiria e Sabugo, essencialmente por transferência de vendas para os armazéns de Leiria e Paços de Ferreira. As vendas na norte do país, mantiveram-se estáveis rondando os 25% do volume de negócios.

A variação da produção em 2014, atingiu um valor positivo de 127.012 €.

Nas compras verificou-se um aumento de 3,45%, reflectindo o aumento das vendas. As compras repartiram-se geograficamente de forma idêntica aos períodos anteriores.

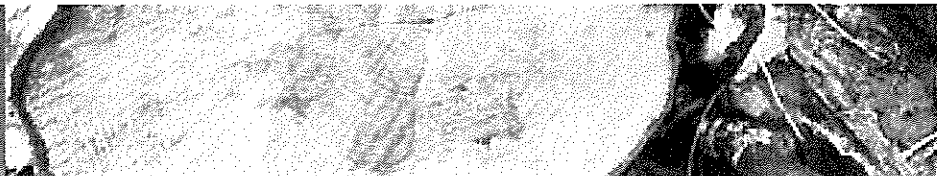
Nos juros e gastos similares suportados registou-se um decréscimo superior a 20%, passando de 426.457 € no ano de 2013, para 336.126 € no ano de 2014, reflectindo a diminuição das taxas de juro.

A amortização de alguns empréstimos e a constituição de outros novos, sobretudo aquele que serviu para financiar a construção do novo armazém de Paços de Ferreira, permitiu que o Passivo Corrente sofresse uma grande diminuição, passando de 11.273.348 € para 9.442.730 €.

O valor das existências finais subiu 4,61%, para 9.796.627 €, fruto da diversificação de produtos, bem como da exigência por parte dos clientes em ter respostas mais rápidas, com menores prazos de entrega.

O saldo das imparidades de dívidas a receber de clientes (perdas vs reversões) passou de 107.141 € em 2013, para 342.136 € em 2014, havendo ainda a considerar o valor de 7.643 € considerado imediatamente como dívidas incobráveis, devido a PER's e insolvências de diversos clientes.

O valor da rubrica de Fornecimentos e serviços externos, teve um decréscimo de aproximadamente 8% (236.309 €), passando de 2.827.912 € em 2013, para 2.591.603 € em 2014. Esta situação deveu-se sobretudo à redução do valor dos subcontratos referentes ao corte de folha nos EUA que diminuiu 188.300 €, comparando o ano de 2013, com 2014.



Os custos com o pessoal tiveram um acréscimo de 3,21%, passando o nº médio de trabalhadores de 177 para 180.

Em 2014:

- Pusemos em funcionamento o pólo de distribuição de Paços de Ferreira, encerrando os de Gandra e de Barcelos.
- Melhorámos as condições do nosso pólo de Leiria, ao nível das cargas.
- Implementámos um software para a gestão dos processos de reclamação - APIA.
- Continuámos a apostar na formação contínua dos trabalhadores.
- Construámos um show room no novo pólo de distribuição de Paços de Ferreira.
- Reforçámos o nosso equipamento de transporte com a aquisição de mais um empilhador.
- Aumentámos a informação sobre os nossos produtos, com mais e melhores catálogos.

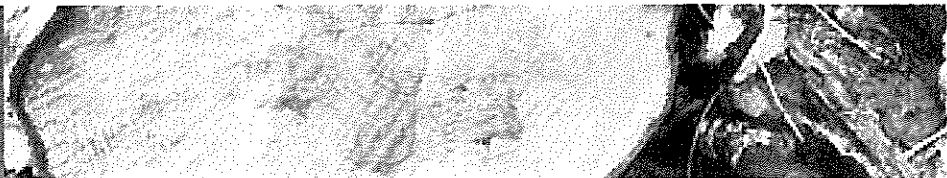
4 – EXPECTATIVAS PARA 2015

As projeções para a economia portuguesa apontam para que em 2015 se prolongue a recuperação económica, mas moderadamente, após uma contração acumulada de cerca de 6% no período 2011-2013, no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas.

Continua o processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços, caracterizado também pela manutenção da capacidade de reduzir o endividamento externo.

A dinâmica da economia portuguesa deverá continuar a ser maioritariamente assegurada pelo desempenho das exportações, a par de uma recuperação da procura interna, sendo que a inflação deverá permanecer em níveis baixos.

Espera-se uma reacção positiva no período pós-processo de ajustamento económico e financeiro, criando-se condições para o crescimento de forma sustentável da economia portuguesa, no entanto, as projeções estão rodeadas de grande incerteza, tanto ao nível da recuperação da economia mundial, bem como da evolução futura das tensões financeiras à escala global e, em particular, à resposta institucional à crise da dívida soberana na área do euro.



Neste ano de **2015** pretendemos:

- Aumentar a autonomia financeira da organização, reduzindo o valor de endividamento.
- Ajustar a capacidade produtiva às expectativas de crescimento e de procura de produtos específicos pelos diversos mercados.
- Racionalizar stocks ajustando-os à procura actual.
- Introduzir na gama de oferta produtos mais modernos e rentáveis e reforçar a aposta em produtos já comercializados como a Prancha de Madeira.
- Modernizar os locais de atendimento a cliente e a gestão de informação disponível nos mesmos.
- Reduzir em 10%, a percentagem de plafonds cujo risco é suportado pela B&F
- Reanalisar alguns processos, de modo a diminuir os montantes de imparidades de clientes de cobrança duvidosa.
- Adquirir novos servidores.
- Aumentar as vendas para o mercado externo.
- Implementar um sistema de indicadores de negócio / gestão.
- Melhorar o módulo da manutenção industrial.
- Construir uma oficina de apoio junto do nosso armazém central – Casal da Areia.

5 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

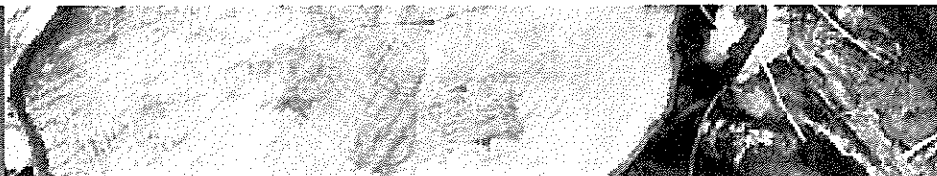
Propõe-se à Assembleia-geral, que o resultado Líquido do Exercício de 2014, no montante de 233.934,89 €, tenha a seguinte aplicação:

- Para Reservas Legais	11.696,74 €
- Para Reserva Especial LRR	222.238,15 €

Ao abrigo da DLRR – Dedução por Lucros Retidos e Reinvestidos – DL nº 162/2014 de 31/10, é constituída uma reserva especial, referente a Lucros Retidos e Reinvestidos, referente ao montante do lucro disponível.

6 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afectem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2014.



Não existem dívidas em mora ao sector público estatal, nem à segurança social.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BALBINO & FAUSTINO, LDA continua a apostar na sua organização, rigor, dedicação e inovação para satisfação do cliente, não esquecendo os seus colaboradores, o meio ambiente e a sociedade que a rodeia.

Agradece assim aos seus clientes e fornecedores, pela confiança e preferência demonstrada.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais são elementos fundamentais para a sustentabilidade da BALBINO & FAUSTINO, LDA.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, o Anexo às Demonstrações Financeiras, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Facho, 30 de Março de 2015

A Gerência

(documento devidamente assinado pela Gerência)

Exercício de 2014

Certificação Legal de Contas

João Martins Viana

Mestre em Contabilidade
Licenciado em Auditoria
Revisor Oficial de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de **BALBINO & FAUSTINO, LDA.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de balanço de 28.394 milhares de euros e um total de capital próprio de 15.076 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 233.934,89€) as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações do capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

* a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

* a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

* a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

* a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

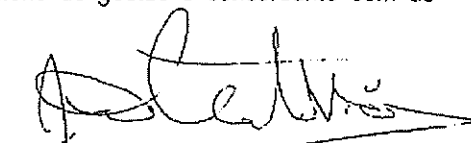
OPINIÃO

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **BALBINO & FAUSTINO, LDA.**, em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

8. RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Facho, 30 de Março de 2015.



Dr. João Martins Viana (ROC n.º 607)

Exercício de 2014

Relatório da Fiscalização do R.O.C.

João Martins Viana

Mestre em Contabilidade
Licenciado em Auditoria
Revisor Oficial de Contas

Exm^{os} Senhores Sócios e
Exm^a Gerência de
BALBINO & FAUSTINO,LDA
2460 ALCOBAÇA

"RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS"

Exm^{os} Senhores,

1. O presente relatório é emitido facultativamente com base nos trabalhos desenvolvidos para cumprimento dos artigos n.ºs 262º, n.º 6, 451º do Código das Sociedades Comerciais, e n.º 1 do artº 52º do decreto-lei n.º 487/99, de 16 de Novembro.

2. Procedemos à revisão legal dessa empresa e ao exame das suas contas relativas ao exercício findo em **31 de Dezembro de 2014**, de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias. Em consequência do exame efectuado emitimos a certificação legal das contas com data de hoje, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

3. De entre outros executámos os seguintes procedimentos:

a) Participação em reuniões com a gerência e principais responsáveis da empresa, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerámos necessários.

b) Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela empresa e que se encontram divulgadas no Anexo.

c) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, das alterações do capital próprio, dos fluxos de caixa e o respetivo anexo com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte.

d) Análise do sistema de controlo interno, com vista ao planeamento do âmbito e extensão dos procedimentos de revisão/auditoria, que incidiu especialmente nas áreas de compras, recepção e contas a pagar, vendas, expedição e contas a receber, imobilizações e gastos com o pessoal, tendo sido efectuados os testes de controlo apropriados.

e) Realização dos testes substantivos seguintes, que considerámos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos:



João Martins Viana

Mestre em Contabilidade
Licenciado em Auditoria
Revisor Oficial de Contas

* Inspeção física dos principais elementos do imobilizado corpóreo, confirmação directa da titularidade dos bens sujeitos e registo e dos eventuais ónus ou encargos incidentes sobre tais bens.

* Observação das normas de inventariação física de existências, incluindo a apreciação das normas internas aplicáveis à sua execução, testes das contagens efectuadas e da respectiva valorização, cálculo e valorização.

* Confirmação directa e por escrito junto de terceiros (bancos clientes, fornecedores e outros) dos saldos de contas, responsabilidades e garantias prestadas ou obtidas, análise e teste das reconciliações subsequentes preparadas pela empresa; nos casos em que não foi obtida resposta, efectuámos os procedimentos alternativos que considerámos necessários.

* Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela empresa

* Análise das situações justificativas da constituição de provisões para redução de activos, para passivos ou responsabilidades contingentes ou para outros riscos.

* Verificação da situação fiscal e da adequada contabilização dos impostos, bem como da situação relativa à Segurança Social.

* Análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

* Análise das operações e saldos com as entidades relacionadas.

* Apreciação da política de seguros do imobilizado e do pessoal, incluindo a actualização dos capitais seguros.

4. Foi solicitada e obtida a declaração de responsabilidade prevista nas normas de auditoria.

5. Finalmente, cumpre-nos informar que apreciamos o relatório e demais demonstrações financeiras preparados pela gerência, os quais satisfazem os requisitos legais e estatutários e verificámos a conformidade da informação financeira nele constante com as demonstrações financeiras do exercício, pelo que emitimos nesta data a certificação legal de contas sem qualquer reserva ou ênfase.

Facho, 30 de Março de 2015.



Dr. João Martins Viana - ROC nº607